



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ALENCAR, Cristian. Ensaio sobre as escolhas: a dificuldade de fazer foco, de dizer não e de abrir e fechar as mãos. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 3ª JORNADA INTERESTADUAL DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Balneário Camboriú/SC. Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-20-0]. Acesso em: ____/____/____.

A AMBIVALÊNCIA ENTRE AMOR E SEXUALIDADE: UMA VISÃO REICHIANA

Adrielly Camacho
Michele Giacomitti
Stheyller Castro
Fabiana Vissoto Sposito

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar idéias sobre a sexualidade, o amor, suas histórias, individualidade e a ambivalência que existe no tema. Entendemos a partir desta cronologia que tanto a sexualidade quanto o amor vieram se desenvolvendo em conceitos e pré conceitos. O assunto foi povoado de impactos e modificações sociais partindo de um entendimento leigo para uma visão científica. A partir das definições de Freud passou-se a entender que a sexualidade abrange toda a vida afetiva, Reich e seus seguidores retomam e enfatizaram a noção de repressão sexual propondo a abrangência do assunto em questões humanas e necessárias para um desenvolvimento tanto biológico quanto psíquico, ou seja, para ele a neurose é originária da repressão das manifestações humanas. A ambivalência entre a sexualidade e o amor é na visão reichiana algo construído socialmente, mas é justamente a existência desta ambivalência que faz parte das neuroses humanas, pois ela é negativa à expressão natural e saudável tanto do amor, quanto da sexualidade.

Palavras-chave: Reich, amor, sexualidade, ambivalência.

Em uma visão teológica da sexualidade humana os escritos bíblicos direcionam à definições sobre o que é ou não pecado a partir de aspectos legais e morais considerando questões culturais e históricas.

Antropologicamente, a sexualidade é voltada para enfoques artísticos como no período do movimento renascentista que se desenvolveu entre os séculos XIII e XVII, onde as manifestações do corpo eram expressas através da arte, o que iniciou o conhecimento do que até então era proibido, pois o movimento sugeriu mudanças da posição a ser ocupada pelo homem no mundo.

A partir do século XVIII, segundo o filósofo francês Michel Foucault (1976), ocorre uma proliferação de discurso sobre sexo, motivada pela liberdade que vai sendo criada na sociedade mesmo que com restrições tornando o assunto moralmente aceitável. A visão de Foucault (1976) contradiz o que ele chama de hipótese repressiva



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ALENCAR, Cristian. Ensaio sobre as escolhas: a dificuldade de fazer foco, de dizer não e de abrir e fechar as mãos. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 3ª JORNADA INTERESTADUAL DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Balneário Camboriú/SC. Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-20-0]. Acesso em: ____/____/____.

que fala da sexualidade apenas como função reprodutiva, porém o autor não descarta esta última possibilidade que ainda predomina em diferentes culturas e religiões.

Com um intuito mais científico no ano de 1905 Freud, por meio de suas observações clínicas, desenvolveu escritos sobre a sexualidade se tornando um dos precursores do assunto. Em *Três Ensaios Sobre a Teoria da Sexualidade* Freud expande o conceito afirmando que a sexualidade abrange toda a vida afetiva (Duarte e Mesquita, 1996) revelando-se nas demais manifestações humanas e deixando de restringir apenas ao sexual.

A partir das novas definições de Freud a sexualidade passa a ter diferentes visões em diversas áreas. Em função do desenvolvimento da sociedade para com o tema, entende-se que tais conceitos contribuíram para que tempos mais tarde fossem ampliadas tecnologias contraceptivas e conceptivas onde o assunto passou a ser ainda mais aceito e menções tecnicamente úteis.

Outro impacto gerado pelas formulações freudianas está relacionado às menções feitas sobre a sexualidade infantil chamando a atenção para a importância do desenvolvimento infantil que para Freud está diretamente ligado às manifestações sexuais, isto é, a procura do prazer (Duarte e Mesquita, 1996).

Seqüencialmente Reich traz a idéia de que a composição da esfera sexual adulta poderá depender das primeiras sensações masturbatórias da criança. Segundo Reich “a criança vem ao mundo com uma determinada carga de energia libidinal ou vital, e o sistema a molda, condiciona, adapta de acordo com os seus interesses.” (Reich, 1994).

Entende-se por masturbação infantil, o comportamento das crianças que ao descobrirem naturalmente seu próprio corpo, manipulam seus genitais pelo simples fato de sentirem prazer.

Reich (1994) afirma que a repressão destas ações é o principal agente causador e futuras neuroses que impossibilitam a satisfação plena, ou que conseguem afastar por inteiro a pessoa da expressão sexual, bem como em tudo aquilo que puder lhe causar prazer.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ALENCAR, Cristian. Ensaio sobre as escolhas: a dificuldade de fazer foco, de dizer não e de abrir e fechar as mãos. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 3ª JORNADA INTERESTADUAL DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Balneário Camboriú/SC. Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-20-0]. Acesso em: ____/____/____.

Em alguns estudos sobre sexualidade podemos encontrar como sinônimo do amor. Esta confusão também é vista muitas vezes no senso comum que vinculam a intimidade emocional com a intimidade física.

Neste sentido Lowen (1988) ressalta que:

Todo relacionamento do qual o amor faz parte é caracterizado pelo desejo de proximidade, tanto espiritual quanto física do objeto amado [...] Desejamos ficar perto de quem amamos e amamos os que são objeto desse nosso desejo.

Ao nascer já necessitamos do amor, e essa condição perdura por toda a vida. O recém-nascido tem como fonte primária de amor os próprios pais, que devem o fornecer além de amor propriamente dito, reconhecimento e afirmação de sua essência.

As formas Infantil e Adolescente de amar são ainda imaturas. Segundo teorias psicanalíticas, desde a infância o cuidado e o amor do outro demarcam o corpo e constituem o ego infantil. Na adolescência ocorre da mesma forma, mas nessa fase, é a partir do olhar e do amor do parceiro amado que passará a se constituir uma nova personalidade.

Na fase adulta, para que o indivíduo se torne amorosa e sexualmente saudável, é necessário que deixe de lado o papel de filho, para se tornar homem/mulher, elaborando essa passagem.

Reich (1933, p.41) nos diz que “Só o restabelecimento da vida amorosa natural das crianças, adolescentes e adultos pode livrar o mundo das neuroses de caráter”.

Em concordância com autores como Reich e Lowen pode-se dizer que no fator amor e sexualidade existe uma ambivalência. O termo ambivalência é originário do latim que significa ambi “duas” e Valencia “força”.

Para Lowen (1988) trata-se de

Tendências opostas que estão presentes ao mesmo tempo, na mesma personalidade [...] A ambivalência quer dizer a presença de amor e ódio no mesmo relacionamento. Deriva de um conflito da personalidade que tem o poder de fragmentar o que deveria ser um sentimento intacto, criando daí duas emoções opostas.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ALENCAR, Cristian. Ensaio sobre as escolhas: a dificuldade de fazer foco, de dizer não e de abrir e fechar as mãos. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 3ª JORNADA INTERESTADUAL DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Balneário Camboriú/SC. Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-20-0]. Acesso em: ____/____/____.

O sexo obedece ao princípio do prazer e o estímulo da tensão sexual poderá levar a uma descarga de tensão imediata enquanto no amor prevalece o princípio da realidade. Quando a pessoa está em busca de um objeto especial fica mais consciente das características desse objeto, mais sensível ao amor e ao parceiro amoroso. A insistência na seletividade e na discriminação para escolha de um objeto sexual tendo em vista um maior prazer sexual é uma das principais funções do amor (Lowen, 1988).

.....

REFERENCIAS

AFONSO, R. **Escuta, Zé ninguém! E o poder do amor**. Curitiba: Centro Reichiano 2005. Acesso: 15/11/2009

CALEGARI, D. **Amor, sexualidade e as etapas da vida**. In: convenção brasil latino américa, congresso brasileiro e encontro paranaense de psicoterapias corporais. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu.

Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85-87691-12-0]

CALEGARI, D. **Intimidade emocional**. In: convenção brasil latino america, congresso brasileiro e encontro paranaense de psicoterapias corporais. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu

FOUCAULT, M. **Histoire de la Sexualité I**. La Volonté de Savoir. Paris, Gallimard, 1976. (História da Sexualidade I. A Vontade de Saber. Rio de Janeiro, Graal, 1977).

LOWEN, A. **Amor e Orgasmo**: guia revolucionário para a plena relação sexual. Tradução: Maria S. M Netto – São Paulo: Summus, 1988

LOWEN, A. **Amor, sexo e seu coração**. Tradução Maria S. M. Netto – São Paulo, 1990.

Reich, W.. **A Função do Orgasmo** - 18ª edição - São Paulo: Editora Editora Brasiliense, 1994.

Adrielly Camacho - Estudante de Psicologia pela UNIBRASIL/PR.

E-mail: adri.camacho@bol.com.br

Michele Giacomitti - Estudante de Psicologia pela UNIBRASIL/PR.

E-mail: michelegiacomitti@hotmail.com

Stheyller Castro - Estudante de Psicologia pela UNIBRASIL/PR.

E-mail: sthey1208@hotmail.com



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ALENCAR, Cristian. Ensaio sobre as escolhas: a dificuldade de fazer foco, de dizer não e de abrir e fechar as mãos. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 3ª JORNADA INTERESTADUAL DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Balneário Camboriú/SC. Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-20-0]. Acesso em: ____/____/____.

Fabiana Vissoto Sposito – Psicóloga docente na UNIBRASIL/PR e psicoterapeuta reichiana.

E-mail: fabianavissoto@yahoo.com.br